

PREÇO ALTO ATRASA A COMERCIALIZAÇÃO DE FERTILIZANTES DA SAFRA 2019/2020

Após registrar movimento de alta em praticamente todo o ano passado, os preços dos fertilizantes caíram nos primeiros meses de 2019. Ainda assim, as cotações atuais estão acima das observadas em 2017, ano em que os valores do insumo favoreciam a relação de troca do sojicultor.

Os elevados patamares dos preços dos fertilizantes em 2019, atrelados ao fraco ritmo de valorização da saca de 60 kg da soja, por sua vez têm desestimulado a compra do insumo para o planejamento da safra 2019/2020. De acordo com levantamentos do projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Cepea, a relação de troca de soja pelo fertilizante, inclusive, registra um dos momentos mais desfavoráveis ao produtor.

Diante desse cenário, as compras de insumos para a safra 2019/2020 estão em ritmo lento, sendo que, no caso dos fertilizantes, a comercialização já está atrasada. Enquanto em março do ano passado as negociações em Cascavel (PR) haviam começado e, em média, 5% destas já eram travadas, em março de 2019 as compras ainda não começaram a ser efetuadas. Em Passo Fundo (RS) a comercialização também está estagnada, sem nenhuma negociação, contra 20% no

mesmo período do ano passado. Já para as praças do Cerrado, em Sorriso (MT) a comercialização está cadenciada, tendo 42% das aquisições realizadas, contra 50,5% de março/2018. Em Luís Eduardo Magalhães (BA), por sua vez, as compras estão em patamares semelhantes às do ano anterior, tendo 20% das aquisições já realizadas.

Vale lembrar que os altos patamares de preços dos fertilizantes estiveram atrelados à valorização do dólar frente ao Real em boa parte de 2018, à instabilidade logística ocasionada pela paralisação dos transportadores rodoviários e aos aumentos nas cotações das principais matérias-primas no mercado internacional. Neste último caso, a influência veio da demanda elevada e da alta nas cotações do gás natural – commodity energética indispensável para a produção de amônia, ureia e monoamônio fostato (MAP).

Em Cascavel (PR) o preço do cloreto de potássio (KCl) registrou elevação de 49% entre março/2018 e março/2019, passando de R\$ 1.321,5/tonelada para R\$ 1.962,98/t. Diante dessa expressiva valorização, o poder de compra do sojicultor frente ao insumo é o pior desde abril/2010, quando eram necessárias 28,91 sacas para adquirir uma tonelada do adubo, frente às 30,31 sacas necessárias

ABRIL/2019

atualmente. No mesmo comparativo, em Passo Fundo (RS) o adubo se valorizou 29%. Com isso, o produtor precisou de 23,87 sc/t em março/2019, a relação mais desfavorável desde outubro/2015, quando eram necessárias 24,51 sacas.

Em Sorriso (MT) e Luís Eduardo Magalhães (BA), os aumentos nos valores do potássico foram de 34% e de 36%, respectivamente, também entre março/2018 e março/2019. Com isso, na praça mato-grossense o cenário se mostrou o mais desfavorável ao produtor desde fevereiro/2012. Isso porque, desde janeiro/2019, o produtor precisou dispor de 34,42 sacas, em média, para obter uma tonelada do adubo, contra 35,30 sc/t necessárias anteriormente. Assim como em Sorriso (MT), na praça baiana o panorama é semelhante, visto que, de janeiro/2019 a março/2019, a relação de troca tem sido a menos favorável ao produtor desde fevereiro/2012, quando eram necessárias 29,77 sc/t.

Com relação ao adubo fosfatado negociado na praça paranaense de Cascavel (PR), este passou de R\$ 1.743/t em março/2018 para R\$ 2.422,92/t em março/2019, ou seja, expressiva alta de 39%. Diante da valorização do MAP, o volume de sacas registrado para obter uma tonelada do adubo em março/2019, de 35,68

sc/t, foi o mais expressivo apresentado desde outubro/2015 (41,90 sc/t). Em Passo Fundo (RS), o fertilizante passou a ser negociado a R\$ 1.937,5/t em março/2019, elevação de 18% frente ao mesmo período do ano anterior. Dessa forma, assim como em Cascavel, o poder de compra a partir de janeiro/2019 (30,44 sc/t) tem sido o pior observado desde out/2015, quando eram necessárias 38,18 sc/t, justificando, assim, o atraso nas compras do insumo.

Em Sorriso (MT) o fosfatado registrou valorização de R\$ 326,54/t nos últimos 12 meses (aumento de 17%). Assim, a relação de troca vem se mostrando desfavorável ao produtor desde dezembro/2018, tendo em vista a necessidade de 42,40 sacas para se obter uma tonelada de MAP. Isso caracterizou o maior volume desde fevereiro/2015, quando o produtor precisou dispor de 39,63 sacas pela tonelada do adubo. Luís Eduardo Magalhães (BA), por sua vez, registrou a menor valorização para o monoamônio fostato, de 10%, e deste modo o fertilizante passou a ser comercializado a R\$ 2.052,5/t em março/2019. Com isso, o poder de compra chegou a patamares semelhantes aos observados em setembro/2015 (37,78 sc/t). Desde setembro/2018 os produtores necessitam de 36,38 sc/t.

